

Diferença e desigualdade social: as tramas do debate na psicologia¹

Jennifer Soares de Menezes Dias², Marília Gouvea de Miranda

Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, CEP: 74605-050 Brasil

jennifersoares1@hotmail.com; mgmiranda@uol.com

Palavras-Chave: Diferença, Desigualdade social, Igualdade, Psicologia.

INTRODUÇÃO

O Plano de Trabalho vincula-se ao projeto “Equidade na educação: o eclipse da desigualdade”, desenvolvido desde 2008 no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura (NEPPEC) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG), sob a coordenação da professora Dra. Marília Gouvea de Miranda, com apoio do CNPq. Partindo da constatação de que o termo equidade é hoje frequentemente empregado em substituição ao termo igualdade para traduzir as aspirações de uma educação igualitária, o projeto questiona o significado dessa transposição de conceitos do ponto de vista lógico e histórico e busca compreender as implicações disso no campo da educação. Seu pressuposto é de que “o conceito de equidade em substituição ao de igualdade contribui para obscurecer um princípio que, a despeito dos limites de sua efetivação na sociedade atual, permanece como um questionamento a essa sociedade que não o realiza” (MIRANDA e RESENDE, 2008, p. 27).

Paralelamente o projeto questiona outro termo muito empregado na produção do campo da educação: a noção de “diferença” como contraponto à idéia de “desigualdade”. Segundo argumenta o projeto: “a transmutação da [noção de] igualdade em equidade seria solidária da transmutação da desigualdade em diferença. Não haveria oportunidade para todos, mas em princípio ninguém deixaria de ser contemplado por ser diferente” (MIRANDA e RESENDE, 2008, p. 25).

O presente Plano de Trabalho quer saber se no campo da psicologia a noção de diferença também aparece como termo que tensiona a discussão sobre a igualdade e a desigualdade. Trata-se, assim, de uma pesquisa bibliográfica que objetiva compreender se aparece e como se processa a discussão sobre a diferença e a desigualdade nos artigos

¹ Revisado pela orientadora Prof^a Dr^a Marília Gouvea de Miranda.

² Bolsista PIBIC/CNPq, curso de Psicologia FE/UFG.

publicados nos periódicos mais representativos da área de psicologia no período de 2000 a 2009.

Nessa perspectiva, a noção de igualdade é essencial para o presente estudo. O preceito de uma igualdade essencial entre os homens foi sendo produzido historicamente. Dois importantes marcos dessa produção são a Revolução Política Francesa e a Revolução Industrial Inglesa, ocorridas em meados do século XVIII, que estabeleceram a maior transformação social que o mundo conheceu desde a Antiguidade, instituindo o molde do século XX e as bases para a organização ocidental moderna (HOBSBAWM, 2003).

Nesse contexto, os princípios de liberdade, iguadade e fraternidade tornaram-se inerentes à visão de mundo da burguesia do século XVIII o que, segundo Hobsbawm, é conflitante, pois o liberalismo e a democracia pareciam mais adversários que aliados. Para o autor, “o tríplice *slogan* da Revolução Francesa - liberdade, igualdade e fraternidade - expressava melhor uma contradição que uma combinação”. (HOBSBAWM, 2003, p. 262).

A contradição existente entre esses princípios se expressa na medida em que constituem promessas impossíveis de serem realizadas no contexto da sociedade de classes. Os direitos fundamentais à igualdade perante a lei, à liberdade individual e à fraternidade entre os homens são determinados pelo direito à propriedade e, nesse sentido, as possibilidades de sua efetivação como princípios estão comprometidas desde a sua base. Assim, o preceito da igualdade coexiste com uma realidade social caracterizada pelas desigualdades.

Ao longo dos dois últimos séculos essa contradição tem sido um desafio teórico e prático. Teórico, para o pensamento liberal, por exemplo, que precisava explicar como o preceito da igualdade poderia ser formulado em uma sociedade tão desigual. E também um desafio prático, a exemplo da educação, que buscava desenvolver projetos mais igualitários em circunstâncias estruturalmente adversas.

Contemporaneamente verifica-se uma tendência de crítica à noção de igualdade, como ocorre com alguns autores que defendem a supressão desse princípio em benefício da noção de respeito à diversidade. O sociólogo François Dubet (2003), por exemplo, propõe o tema das identidades e da diversidade dos indivíduos. István Mészáros (2007), em contrapartida, tem sido insistente na defesa da questão da igualdade substancial de todos os seres humanos como contraponto ao princípio da igualdade formal.

Mais recentemente, nas esferas teóricas e políticas, há uma tendência ao deslocamento da noção de respeito ao princípio da igualdade para o respeito ao princípio da diferença. A questão estaria mais em apreender as diferenças que constituem a individualidade de cada um

do que corresponder a um princípio igualitário tido como distante. Essa questão deve ser aprofundada, mas antes é importante saber se essa tendência a ressaltar o princípio da diferença sobre o da igualdade aparece de modo significativo na produção bibliográfica no campo da psicologia. Essa foi a proposta da presente investigação.

OBJETIVOS

O Plano de Trabalho "Diferença e desigualdade social: as tramas do debate na psicologia" tem por objetivo apreender se e de que modo os termos “desigualdade” e “diferença” têm sido utilizados nos artigos publicados nos periódicos de psicologia, no período de 2000 a 2009, visando contribuir para a discussão acerca de seus significados na produção contemporânea da área.

METODOLOGIA

No primeiro momento desta pesquisa, foram selecionados os periódicos mais representativos da área da psicologia. Esta seleção foi realizada mediante a qualificação de periódicos disponível no Portal de Periódicos da Capes, que os classifica em estratos indicativos de qualidade, do nível mais elevado (A1) ao menos elevado (C). Nesta pesquisa, optou-se por utilizar apenas revistas brasileiras da área da psicologia, classificadas como A1 e A2. A seleção resultou num total de sete revistas, quais sejam: *Ágora*, *Estudos de psicologia (Campinas)*, *Estudos de psicologia (Natal)*, *Psicologia e Sociedade*, *Psicologia em estudo*, *Psicologia Reflexão e Crítica* e *Psicologia Teoria e pesquisa*.

O período de seleção definido para caracterizar a produção recente da área foi o de 2000 a 2009. Os artigos foram extraídos da Scientific Electronic Library Online – SciELO, biblioteca eletrônica que disponibiliza uma coleção de periódicos científicos brasileiros. A presença desse material *online* facilitou o acesso e permitiu estratégias de busca rápidas e criteriosas.

Nessa primeira etapa, estabeleceu-se como critério de seleção dos artigos a presença dos seguintes termos: “equidade”, “igualdade”, “desigualdade” e “diferença”. É importante ressaltar que um artigo não necessitava apresentar os quatro termos simultaneamente para ser selecionado, porém, a presença do termo também não garantia que ele entrasse para o banco de artigos. Quando um artigo apresentava um ou mais termos era realizada uma leitura parcial a fim de verificar o contexto em que aquele termo estava inserido no texto. Somente após essa revisão, o artigo era selecionado. Com os artigos escolhidos, foi construído um banco de

dados com as seguintes informações sobre cada artigo: nome dos autores, nome do periódico, volume e ano, número de vezes que os termos aparecem.

Na segunda etapa da pesquisa optou-se por ter como foco de análise do presente subprojeto apenas os artigos que contêm os termos “desigualdade” e “diferença”, sendo que os artigos que apresentam os demais termos serão analisados em momentos posteriores do projeto. Na presente etapa foram construídas planilhas para identificação e análise dos artigos (Anexo A).

Os três primeiros itens da ficha de leitura serviram à identificação dos artigos selecionados. O item “Identificação do artigo” foi preenchido conforme o formato de citação de documento eletrônico (ABNT) informando: nome do autor, nome do artigo, periódico, local de publicação, volume, número da revista, data e *link* em que o artigo está disponível. Já os itens “Resumo” e “Palavras-chave” foram extraídos do próprio artigo.

Os demais itens da planilha tinham por finalidade permitir a análise dos artigos selecionados, ou seja, observar as temáticas centrais tratadas nestes artigos e compreender o modo como se apresentam os termos “desigualdade” e “diferença”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo investigado, que compreendeu os sete periódicos já mencionados, disponibilizou um total de 2487 artigos. Em um primeiro momento, cada um dos artigos pertencentes a esse universo foi rastreado na íntegra com o auxílio de ferramentas de busca dos termos: “equidade”, “igualdade”, “desigualdade” e “diferença”. Foram identificados 974 artigos, como demonstra a tabela 1:

Tabela 1. Número de artigos de periódicos da área de psicologia que contêm os termos equidade, igualdade, desigualdade ou diferença, por ano (2000 a 2009)

Periódicos	PERÍODO DE 2000 a 2009											Total	%	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009				
Ágora	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	50	5,13
Estudos de psicologia (Campinas)	-	-	10	5	10	10	13	17	24	12	101	10,37		
Estudos de psicologia (Natal)	8	10	13	17	28	18	14	12	6	5	131	13,45		
Psicologia e Sociedade	-	-	12	12	19	23	18	33	29	14	160	16,43		

Psicologia em estudo	-	5	12	24	19	22	30	29	27	15	183	18,78
Psicologia Reflexão e Crítica	39	29	41	35	22	16	20	27	26	11	266	27,31
Psicologia Teoria e Pesquisa	7	8	11	4	5	4	5	15	12	12	83	8,52
Total	56	57	100	100	107	99	110	139	130	76	974	100

FONTE: Pesquisa Bibliográfica - Periódicos disponíveis no SciELO

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, pode-se afirmar que há uma maior concentração de artigos que empregam os termos indicados no periódico *Psicologia Reflexão e Crítica*, com 266 artigos selecionados na primeira etapa, o que corresponde a 27,31%, e uma menor concentração de artigos no periódico *Ágora*, com 50 artigos, correspondendo a 5,13% do total. Como o foco do presente subprojeto centra-se nos artigos que contêm ambos os termos “desigualdade” e “diferença”, a tabela 2 indica a distribuição destes por ano.

Tabela 2. Número de artigos de periódicos da área de psicologia que contêm os termos desigualdade e diferença, por ano (2000 a 2009)

Periódicos	PERÍODO DE 2000 a 2009											Total	%
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009			
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	%
Ágora	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	3	2,88	
Estudos de psicologia (Campinas)	-	-	1	-	2	1	3	-	-	-	7	6,73	
Estudos de psicologia (Natal)	-	1	2	2	1	2	1	1	-	1	11	10,58	
Psicologia e Sociedade	-	-	6	1	2	6	5	6	11	5	42	40,38	
Psicologia em estudo	-	-	2	1	3	3	1	5	4	-	19	18,27	
Psicologia Reflexão e Crítica	1	1	3	1	3	-	4	1	-	-	14	13,46	
Psicologia Teoria e Pesquisa	-	-	3	1	-	-	-	1	1	2	8	7,69	
Total	2	2	17	6	11	13	15	14	16	8	104	100	

FONTE: Pesquisa Bibliográfica - Periódicos disponíveis no SciELO

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento

É possível verificar que a maior concentração de artigos que empregam os termos “desigualdade” e “diferença” não se mantém no periódico *Psicologia Reflexão e Crítica*, mas no periódico *Psicologia e Sociedade* com 42 artigos, o que corresponde a 40,38% dos artigos

Diferença e Desigualdade	-	1	3	5	2	1	-	12	11,54
Educação e Cidadania	-	-	-	2	2	1	-	5	4,81
Família	1	1	-	4	2	1	1	10	9,61
Gênero	-	-	-	6	4	4	3	17	16,35
Identidade, Subjetivação e Individualismo	-	-	1	8	-	1	2	12	11,54
Infância, adolescência e juventude	-	1	1	1	3	1	-	7	6,73
Processos de Inclusão/ Exclusão	-	2	1	3	1	-	-	7	6,73
Racismo, segregação e discriminação	2	-	1	3	1	1	-	8	7,69
Saúde	-	1	3	1	-	1	-	6	5,77
Violência	-	-	-	3	2	1	1	7	6,73
Outros temas		1	1	6	2	2	1	13	12,5
Total	3	7	11	42	19	14	8	104	100

FONTE: Pesquisa Bibliográfica - Periódicos disponíveis no SciELO

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento

A definição das temáticas tratadas pelos artigos selecionados foi feita a partir da leitura dos resumos e palavras-chave dos artigos selecionados. Quando a leitura do resumo não era suficiente para categorizar o artigo, era realizada a leitura do artigo completo, e então a partir dessa nova leitura o artigo era categorizado.

É possível afirmar, a partir dos dados da tabela 4, que as temáticas mais recorrentes nos artigos selecionados são *Gênero* (16,35%), *Diferença e desigualdade* (11,54%), *Identidade, Subjetivação e Individualismo* (11,54%) e *Família* (9,61%). Os termos aparecem também na categoria *Outros temas*.

A temática “Gênero” inclui artigos que discutem as políticas feministas (ADRIÃO; TONELI, 2008), a construção social dos papéis sexuais femininos (DESOUZA; BALDWIN, 2000), a condição das mulheres no mundo do trabalho (TEIXEIRA, 2009), a violência conjugal e violência de gênero (CORTEZ; SOUZA, 2008), a relação entre gênero e saúde (BENITES; BARBARINI, 2009), entre outros.

A temática “Diferença e desigualdade” inclui artigos que discutem a construção da diferença na relação com o outro (CASTRO, 2006), as desigualdades sociais e a pobreza (EUZÉBIOS FILHO; GUZZO, 2009), as desigualdades econômicas (ROAZZI; DIAS; ROAZZI, 2006), diversidade (NARDI, 2008), entre outros.

A temática “Identidade, Subjetivação e Individualismo” inclui artigos que discutem identidade e subjetividade no contemporâneo (EWALD; SOARES, 2007; MARTINS, 2008; NARDI, 2003), processos de subjetivação (ANDRE, 2007; HENNIGEN, 2006),

individualismo e coletivismo (GOUVEIA, 2003; GOUVEIA, 2002), o uso de drogas a partir da teoria da identidade (LIMA, 2008), a compreensão das diferentes concepções de homem (LUNA, 2007), entre outros.

A temática “Família” inclui artigos que discutem as novas formas de parentalidade (AMAZONAS, 2006) e a visão da paternidade na contemporaneidade (HENNIGEN; GUARESCHI, 2002), a relação entre a família e a mídia (BRITO, 2005), adoção (COSTA; CAMPOS, 2003), empresas e organizações familiares (MACEDO, 2004; MACHADO, 2005), a família como foco de atenção psidoeducacional (SZYMANSKI, 2004), entre outros.

Por fim, a temática “Outros temas” inclui artigos que discutem os testes psicológicos (FLORES-MENDOZA; NASCIMENTO; CASTILHO, 2002), a psicologia social (CHAVES, 2003), psicologia comunitária (RAMOS; CARVALHO, 2008), psicologia ambiental (FREIRE; VIEIRA, 2006;) e a questão social da terra (LOPES, 2007), entre outros.

Foi também pesquisada a presença de uma discussão sobre os termos “desigualdade” e “diferença” nos artigos selecionados para além de um mero emprego dos termos. Ou seja, as palavras “desigualdade” e “diferença” são apenas citadas no artigo ou são objeto de uma discussão aprofundada sobre estes princípios? Para descrever a situação encontrada, foram utilizadas as seguintes alternativas: os termos eram conceituados, se era feita uma contextualização histórica destes e ainda se o artigo apresentava uma correlação entre os termos “desigualdade” e “diferença”. Os artigos selecionados foram classificados em quatro alternativas como nos mostra a tabela 5 a seguir.

Tabela 5. Tratamento dado aos termos “desigualdade” e “diferença” nos artigos que apresentam esses termos nos periódicos da área de psicologia selecionados — 2000-2009

Periódicos		QUANTO À DISCUSSÃO DOS TERMOS DIFERENÇA E DESIGUALDADE				Total
		Os termos são apenas citados	O termo diferença é tratado	O termo desigualdade é tratado	Os dois termos são tratados	
Ágora	N	1	2	-	-	3
Estudos de psicologia (Campinas)	N	-	2	-	5	7
Estudos de psicologia (Natal)	N	4	3	1	3	11
Psicologia e Sociedade	N	12	7	8	15	42
Psicologia em estudo	N	8	6	-	5	19

Psicologia: Reflexão e Crítica	N	9	2	2	1	14
Psicologia: Teoria e Pesquisa	N	5	1	2	-	8
	N	39	23	13	29	104
Total	%	37,5	22,12	12,5	27,88	100

FONTE: Pesquisa Bibliográfica - Periódicos disponíveis no SciELO

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento

Na alternativa 1) *Os termos são apenas citados*, foram inseridos os artigos em que os termos “desigualdade” e “diferença” foram utilizados sem discussão ou conceituação, ou seja, não é objetivo do artigo explicar ou discutir os sentidos usados no emprego destas palavras. Em muitos casos, os termos são empregados de modo indiferenciado.

A alternativa 2) *O termo diferença é tratado*, agrupa artigos que conceituam e/ou explicam o que é diferença ou apresentam o sentido em que a palavra está sendo utilizada ou desenvolvem uma discussão mais aprofundada sobre esta.

Na alternativa 3) *O termo desigualdade é tratado*, são inseridos artigos que conceituam e/ou explicam o que é desigualdade ou apresentam o sentido em que a palavra está sendo utilizada ou desenvolvem uma discussão mais aprofundada sobre esta.

Por fim, na alternativa 4) *Os dois termos são tratados*, estão contemplados os artigos que explicam o que é desigualdade e diferença ou apresentam o sentido em que as palavras estão sendo utilizadas. Encontram-se também aqui os artigos que diferenciam os termos desigualdade e diferença.

Nota-se, assim, o predomínio de artigos que apenas citam os dois termos (37,5%), o que indica que a maioria deles não conceitua ou não aprofunda a discussão sobre a desigualdade e a diferença. Por outro lado, é significativo o percentual de artigos que discute os dois termos (27,88%), sendo que grande parte dos artigos estabelece uma relação entre eles, ou seja, apresenta uma relação de diferenciação ou contraposição entre os termos “desigualdade” e “diferença”.

No artigo “Cidadania: entre o compromisso e a indiferença: desvendando as representações sociais de universitários” de Vieira e Barros (2008), por exemplo, nota-se que os autores utilizam os termos como princípios distintos, compreendendo inclusive que o princípio da diferença é utilizado como justificativa do princípio da desigualdade, como mostra o trecho a seguir:

As diferenças inter- e intragrupos acontecem rotineiramente, como condição para as pessoas desenvolverem e revelarem suas singularidades na

diversidade das práticas sociais. A alteridade por si só não constitui um problema, pelo contrário, é essencial para manifestação de subjetividades. O que ocorre, porém, é que a alteridade pode ser empregada para desenvolver formas de exclusão social, pelo uso das **diferenças** como justificativas para **desigualdades** (Barros, citado por Vieira e Barros, 2008).

Outro exemplo é o artigo “Violência e abuso sexual na família” de Araújo (2002) que traz o conceito de Marilena Chauí sobre a violência, compreendida pela autora “como conversão de uma **diferença** e de uma assimetria numa relação hierárquica de **desigualdade**, com fins de dominação, de exploração e opressão”. (Chauí citado por Araújo, 2002). Esse exemplo retrata a conversão da diferença em desigualdade e por outro lado, o artigo de Ozório (2005) revela a conversão da desigualdade em diferença:

Bauman (2003) afirma que este "multiculturalismo", hegemônico, traz implícita a tolerância liberal e entende comunidade como reconhecimento de identidades seja por herança ou mesmo por escolha. Este entendimento da comunidade como substância e interioridade, como efeito de tendências homogeneizantes vai de par com uma compreensão conservadora do "multiculturalismo" que transforma as desigualdades não absorvidas pela aceitação pública em "diferenças culturais. (Bauman citado por Ozório, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os termos “desigualdade” e “diferença” têm sido empregados consideravelmente nos artigos publicados na última década no âmbito da psicologia. Assim, pelo menos enquanto tendência, pode-se afirmar que os dois termos aparecem no debate teórico da área.

Ainda que, conforme nos revelam os dados apresentados, a maioria dos artigos empregue os termos de forma indireta, ou seja, na ausência de uma discussão mais aprofundada sobre seus significados e princípios, uma parte da literatura demonstra preocupação em diferenciar os termos, em consonância com o debate atual no campo das ciências sociais. Também chama atenção que a discussão do termo desigualdade de modo isolado seja menos frequente do que a discussão do termo diferença ou dois termos juntos, o que sugere uma ênfase no trato da questão da diferença.

O estudo do conjunto de trabalhos que trata de diferenças e desigualdades poderá revelar aspectos significativos dessa tendência, como os enfoques teóricos em pauta, as vinculações com suas temáticas e, principalmente, o significado atribuído a esses termos e as implicações para o debate na área. Esse é o desafio para a continuidade desse estudo.

REFERÊNCIAS

ADRIAO, Karla Galvão; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Por uma política de acesso aos direitos das mulheres: sujeitos feministas em disputa no contexto brasileiro. *Psicol. Soc.*, Florianópolis, v. 20, n. 3, dez. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000300017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 fev. 2011.

AMAZONAS, Maria Cristina Lopes de Almeida; BRAGA, Maria da Graça Reis. Reflexões acerca das novas formas de parentalidade e suas possíveis vicissitudes culturais e subjetivas. *Ágora* (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, dez. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982006000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2010.

ANDRE, Maria da Consolação. Processos de subjetivação em afro-brasileiros: anotações para um estudo. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 23, n. 2, jun. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 fev. 2011

ARAÚJO, Maria de Fátima. Violência e abuso sexual na família. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 7, n. 2, dez. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 fev. 2011.

BENITES, Ana Priscila de Oliveira; BARBARINI, Neuzi. Histórias de vida de mulheres e saúde da família: algumas reflexões sobre gênero. *Psicol. Soc.*, Florianópolis, v. 21, n. 1, abr. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 fev. 2011.

BRITO, Leila Maria Torraca de. De "papai sabe tudo" a "como educar seus pais": considerações sobre programas infantis de TV. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, abr. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822005000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 set. 2010

CASTRO, Lucia Rabello de et al . A construção da diferença: jovens na cidade e suas relações com o outro. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 11, n. 2, ago. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000200023&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 fev. 2011.

CHAVES, Evenice Santos. Nina Rodrigues: sua interpretação do evolucionismo social e da psicologia das massas nos primórdios da psicologia social brasileira. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 8, n. 2, dez. 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 fev. 2011.

CORTEZ, Mirian Béccheri; SOUZA, Lídio de. Mulheres (in)subordinadas: o empoderamento feminino e suas repercussões nas ocorrências de violência conjugal. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 24, n. 2, jun. 2008 . Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?>

script=sci_arttext&pid=S0102-37722008000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 fev. 2011.

COSTA, Liana Fortunato; CAMPOS, Niva Maria Vasques. A avaliação psicossocial no contexto da adoção: vivências das famílias adotantes. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 19, n. 3, dez. 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722003000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 fev. 2011

DESOUZA, Eros; BALDWIN, John R.; ROSA, Francisco Heitor da. A construção social dos papéis sexuais femininos. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000300016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 fev. 2011.

DUBET, François, (2003). *As desigualdades multiplicadas*. Ijuí, RS: Unijuí.

_____, (2003). *O que é uma escola justa? A escola das oportunidades*. São Paulo: Cortez.

EUZEBIOS FILHO, Antonio; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Desigualdade social e pobreza: contexto de vida e de sobrevivência. *Psicol. Soc.*, Florianópolis, v. 21, n. 1, abr. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 mar. 2011.

EWALD, Ariane Patrícia; SOARES, Jorge Coelho. Identidade e subjetividade numa era de incerteza. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 12, n. 1, abr. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2007000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 fev. 2011.

FLORES-MENDOZA, Carmen E.; NASCIMENTO, Elizabeth do; CASTILHO, Adail Victorino. A crítica desinformada aos testes de inteligência. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 19, n. 2, ago. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2002000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 jan. 2011.

FREIRE, José Célio; VIEIRA, Emanuel Meireles. Uma escuta ética de psicologia ambiental. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, ago. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 fev. 2011.

GOUVEIA, Valdiney V. et al . Dimensões normativas do individualismo e coletivismo: é suficiente a dicotomia pessoal vs. social?. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 fev. 2011.

GOUVEIA, Valdiney V. et al . Escala multi-fatorial de individualismo e coletivismo: elaboração e validação de construto. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 18, n. 2, ago. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722002000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 fev. 2011.

HENNIGEN, Inês. Subjetivação como produção cultural: fazendo uma outra psicologia. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, ago. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 fev. 2011.

HENNIGEN, Inês; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. A paternidade na contemporaneidade: um estudo de mídia sob a perspectiva dos Estudos Culturais. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, jun. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822002000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 fev. 2011.

HOBBSAWN, Eric. *A era das revoluções*. Europa, 1780-1848. 5º ed. Rio, Paz e Terra, 1986.

LIMA, Aluísio Ferreira de. Dependência de drogas e psicologia social: um estudo sobre o sentido das oficinas terapêuticas e o uso de drogas a partir da teoria de identidade. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, abr. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 fev. 2011.

LOPES, José Rogério. A questão social da terra como desafio para a psicologia. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 12, n. 3, dez. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000300015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 fev. 2011.

LUNA, Iúri Novaes. Seres humanos, trabalho e utopias. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 19, n. spe, 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 fev. 2011

MACEDO, Kátia Barbosa et al . O processo sucessório em organizações familiares e a exclusão da mulher. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, dez. 2004 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822004000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 set. 2010

MACHADO, Hilka Vier. Reflexões sobre concepções de família e empresas familiares. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 10, n. 2, ago. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000200019&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 fev. 2011.

MARTINS, Anderson Luiz Barbosa. Biopsiquiatria e bioidentidade: política da subjetividade contemporânea. *Psicol. Soc.*, Florianópolis, v. 20, n. 3, dez. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 fev. 2011

MÉSZÁROS, Istvan. *O desafio e o fardo do tempo histórico*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

MIRANDA, Marília Gouvea de e RESENDE, Anita Cristina Azevedo. **Equidade na educação: o eclipse da desigualdade**. Goiânia: UFG, 2008 (Projeto de pesquisa).

NARDI, Henrique Caetano. O estatuto da diversidade sexual nas políticas de educação no Brasil e na França: a comparação como ferramenta de desnaturalização do cotidiano de pesquisa. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 20, n. spe, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000400004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 fev. 2011.

NARDI, Henrique Caetano. A propriedade social como suporte da existência: a crise do individualismo moderno e os modos de subjetivação contemporâneos. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, jan. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822003000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 set. 2010

OZORIO, Lúcia. A interculturalidade e seus inúmeros começos comunitários. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 17, n. 3, dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822005000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 fev. 2011.

RAMOS, Conrado; CARVALHO, João Eduardo Coin de. Espaço e subjetividade: formação e intervenção em psicologia comunitária. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, ago. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 fev. 2011.

ROAZZI, Antonio; DIAS, Maria da Graça B. B.; ROAZZI, Maira. A representação da desigualdade econômica em crianças e adolescentes de nível socioeconômico diferentes. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 19, n. 3, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000300021&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 set. 2010.

SZYMANSKI, Heloisa. Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psidoeducacional. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 21, n. 2, ago. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2004000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 jan. 2011.

TEIXEIRA, Cíntia Maria. As mulheres no mundo do trabalho: ação das mulheres, no setor fabril, para a ocupação e democratização dos espaços público e privado. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 25, n. 2, jun. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 fev. 2011.

VIEIRA, Camila Mugnai; BARROS, Mari Nilza Ferrari de. Cidadania: entre o compromisso e a indiferença: desvendando as representações sociais de universitários. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 13, n. 3, set. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000300012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 fev. 2011.

Anexo A. Planilha para análise dos artigos selecionados que contêm o termo equidade

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura – NEPEEC

Pesquisa: **Equidade e educação: o eclipse da desigualdade**

Coordenadora: **Marília Gouvea de Miranda**

Plano de trabalho: **Diferença e desigualdade social: as tramas do debate na psicologia**

Bolsista: **Jennifer Soares de Menezes Dias**

Ficha de análise dos artigos selecionados que contêm os termos “desigualdade” e “diferença”

Pesquisa: **Equidade e educação: o eclipse da desigualdade**

Plano de trabalho: **Diferença e desigualdade social: as tramas do debate na psicologia**

Identificação do artigo:

Resumo e palavras-chave:

Tema do artigo:

Quantas vezes o termo diferença aparece:

Quantas vezes o termo desigualdade aparece:

Frases com aplicação dos termos diferença e desigualdade:

Autores e documentos de referência com relação aos termos: